

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a balança comercial brasileira no período 1996 a 2015. Nesse sentido, utilizou-se como referencial teórico a teoria do comércio internacional destacando a balança comercial. A metodologia utilizada foi a coleta de dados secundários, conforme informações contidas no site do Ministério da Indústria e Comércio (MDIC). Os resultados encontrados indicam que o resultado da balança comercial de fevereiro de 2015 foi a pior da série histórica desde 1989, para os meses de fevereiro.

PALAVRAS-CHAVE: Balança comercial, Importações, Exportações, Comércio Internacional.

BRAZILIAN BALANCE OF TRADE FOR THE FEBRUARY IN THE PERIOD 1996 - 2015

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

The present article has as I aim to analyse the Brazilian balance of trade in the period 1996 to 2015. In this sense, there was used like theoretical referential system the theory of the international commerce detaching the balance of trade. The used methodology went to the collection of secondary data, according to informations contained in the site of the Ministry of the Industry and Commerce (MDIC). The considered results indicate that the result of the balance of trade of February of 2015 went to the worst of the historical series from 1989, for the February.

PALAVRAS-CHAVE EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: Balance of trade, Imports, Exports, International Commerce.

1. INTRODUÇÃO

A abertura comercial brasileira iniciou-se em 1988 no governo de José Sarney. Como primeiro conjunto de medidas, aboliram-se diversos regimes especiais de importação, houve tentativa na redução de redundância tarifária unificando a incidência de impostos sobre importação e redução das alíquotas (GREMAUD, VASCONCELOS, JUNIOR, 2004, P.541).

Mas foi em 1990, que o então presidente da República, Fernando Collor de Mello, consolidou o processo de abertura comercial brasileira, com uma profunda mudança na política de importações. Foi instituída a nova Política Industrial e de Comércio Exterior. De maneira gradual, as sanções que existiam sobre as importações foram reduzidas. Isso possibilitou a entrada de novos investidores externos em nosso país, assim como a extinção da maior parte das barreiras não-tarifárias como também redefiniu um cronograma de redução das tarifas de importação (entre 1990 e 1994).

Os resultados logo apareceram. No ano de 1990, primeiro ano da abertura comercial, o Brasil fechou com saldo positivo de 10,8 (US\$ BI FOB). Assim que o plano entra em vigor em 15 de fevereiro de 1991, a balança comercial do ano fecha com números maiores em torno de 15, 2(US\$ BI FOB). Demonstrando que o país reagiu bem ao Plano com maior quantidade de capital entrando no país. Mas existia, naquele período, um grande problema para a nação: a inflação. Um de seus maiores picos ultrapassava a casa dos 1000% (hiperinflação). No final de 1992, após a renúncia do presidente Collor, seu vice Itamar Franco assume o cargo de presidente da República, e nomeia como ministro da Fazenda, no ano de 1993, Fernando Henrique Cardoso (FHC). Ao assumir, FHC lança o Plano Real, que elevou o patamar do país nas bolsas e faz com que empresas estatais aumentassem suas rendas (ROQUE, 2012).

O Brasil passou a ter algumas dificuldades com a abertura comercial, principalmente com alguns setores, dentre eles o automobilístico e enfrentou vários distúrbios externos, como crises que fizeram com que a abertura se tornasse mais frágil em meados de 1995. Nesse período agravou-se a situação da competitividade nacional. Muitas empresas acabaram fechando, pois tornou-se difícil concorrer com produtos importados que tinham mais qualidade e agora obtinham menos taxas e equiparavam os seus preços com os produtos nacionais.

Logo após esse momento de dificuldade, o país começou a adaptar-se com a abertura comercial e tratá-la como benéfica. Empresas internacionais começaram a investir e sediar suas fábricas no Brasil, fazendo com que a economia nacional crescesse e se tornasse mais forte, pois o comércio mundial obteve no Brasil ótimos resultados para seus investimentos e abundância de matéria prima. Resultado esse que teve muita influência na balança comercial até os dias atuais, pois com a política praticada no governo de Collor foi possível fazer com que o comércio abrisse as portas para o

1 Acadêmico, graduando em administração na Faculdade Assis Gurgacz (FAG/Cascavel-PR). E-mail:marcinhogalvao@gmail.com

2 Professora da Faculdade Assis Gurgacz (FAG/Cascavel-PR). Doutoranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/Campus de Toledo). E-mail:taniamsilveira@gmail.com

mundo. Mas a abertura comercial trouxe muita responsabilidade, pois a oferta e a demanda aumentaram tanto interna como externamente, logo a atuação do governo foi fundamental.

A balança comercial brasileira, durante o período do ano de 1995 até o ano de 2015, obteve excelentes resultados. Mas devido a algumas situações da política pública o resultado para o ano de 2015 no mês de fevereiro foi o pior da série analisada.

Nesse sentido, este trabalho objetiva destacar o comportamento da balança comercial brasileira no período compreendido entre 1995 e fevereiro de 2015. Para isso, utilizou-se o referencial teórico sobre comércio internacional, destacando a estrutura da balança comercial. Os dados foram coletados no *site* do Ministério de Desenvolvimento da Indústria e Comércio (MDIC).

Além dessa introdução, este trabalho consta de mais 5 seções. Na segunda é feita uma concisa revisão de literatura, enquanto na terceira são expostos os procedimentos metodológicos que norteiam o presente estudo. A quarta seção contempla os resultados e discussões derivados da pesquisa. As considerações finais sumariam esta pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 COMÉRCIO INTERNACIONAL

As trocas entre nações independentes é uma prática muito antiga, intensificada depois da Segunda Guerra Mundial, pois o período entre guerras mundiais foi marcado por acentuado protecionismo, deteriorando as relações econômicas internacionais. Implica abertura do mercado interno para o parceiro, tendo como contrapartida, a expansão do mercado para exportação dos produtos locais. O comércio entre as nações é firmado em função de interesses recíprocos (CARVALHO, SILVA, 2007).

Compreende-se desta forma, que os acordos de comércio internacional facilitam o fluxo de comércio entre os países, reduzindo as barreiras comerciais, proporcionando maior liberdade de comércio. A qualidade das exportações, com produtos diferenciados e com alto valor agregado são atributos importantes para o comércio internacional (CARVALHO, SILVA, 2007; COSTA DE SOUZA e DA CRUZ VIEIRA, 2011).

Assim, a Organização Mundial do Comércio (OMC), base jurídica e institucional do sistema multilateral de comércio, gerencia os acordos multilaterais e supervisiona as políticas comerciais e nacionais, dentre outras funções específicas para o comércio internacional. Nas últimas décadas, a OMC tem dialogado com os países membros para a negociação de regras e princípios para a implementação da transparência na política comercial. O objetivo é iniciar uma “reforma da política comercial”, visando reduzir o elevado protecionismo através de reformas multilaterais, regionais, bilaterais e unilaterais (SOUZA, 2009).

Os países utilizam instrumentos de política comercial a fim de protegerem setores específicos de sua economia da concorrência internacional, como tarifas e quotas de importação, utilizando fortes argumentos para justificá-los, como a manutenção do emprego e da renda nacional (CARVALHO e SILVA, 2007; KRUGMAN; OBSTFELD, 2005).

Nesta perspectiva, a facilitação de comércio é definida como um conjunto de políticas que visa simplificar, harmonizar, padronizar e modernizar os procedimentos envolvidos no comércio exterior. Tem o objetivo de melhorar o controle e a gestão dos procedimentos, permitindo a redução de custos com exportação e importação, pretendendo reduzir os custos de transação associados à política comercial (CAMEX, 2013; SOUZA, 2009).

Insere-se assim, a transparência na política comercial, que demonstra como estas são construídas, delineadas e implementadas. Pode-se utilizar como exemplo, os acordos de Barreiras Técnicas ao Comércio e Sanitário e Fitossanitário. Há também que se considerar que existem dois aspectos da política de transparência: a previsibilidade, compreendida como a redução da incerteza quanto a formulação e a aplicação de medidas de política comercial, e a simplificação, que é a redução do número de etapas da política comercial (SOUZA, 2009).

2.2 BALANÇA COMERCIAL

A Balança Comercial é um dos componentes da Balança de Pagamentos de determinado país, onde são registradas as importações e as exportações de mercadorias, nomeadamente bens primários / matérias-primas (bens alimentares, combustíveis, minério, entre outros) e bens industriais (equipamentos, veículos, entre outros).

O saldo da balança comercial é medido pelo valor de exportação menos o valor das importações do mesmo período, com esses resultados se tem dimensão de quanto o país vendeu de seus produtos e de quanto foi comprado e nele temos a posição favorável ou desfavorável (Superavit e Deficit).

$$\text{Saldo da Balança Comercial} = \text{Exportações} - \text{Importações.}$$

Quando o montante das exportações é superior ao montante das importações diz-se que se verifica um superavit comercial. O superavit da balança comercial é o fator positivo da economia do país, ela tem a função de demonstrar o quanto o mesmo está exportando (vendendo) mais bens do que importando (comprando).

$$\text{Superavit da Balança Comercial} = \text{Exportações} > \text{Importações}.$$

Na situação inversa diz-se que se verifica um déficit comercial. Para efeitos de análise e comparação entre diferentes países, é comum efetuar a análise em função do PIB. O déficit da balança comercial é um fator negativo na economia de um país, já que mostra que o mesmo está exportando (vendendo) menos bens e serviços do que está importando (comprando) (NUNES, 2008).

$$\text{Deficit da Balança Comercial} = \text{Exportações} < \text{Importações}.$$

A conta da balança comercial compreende basicamente o comércio de mercadorias. Se as exportações FOB (free on board, isto é, isentas de fretes e seguros) excedem as importações FOB, tem-se um superávit no balanço de comércio, caso contrário há um déficit (VASCONCELOS, GARCIA, 2004, p.171).

Na forma contábil as importações são lançadas como débito, (compra de divisas) e as exportações como crédito (venda de divisas), logo, quando uma pessoa compra divisas para pagar uma importação, essas divisas saem do país, enquanto a venda de divisas equivale à sua entrada no país, ao subtrairmos esses resultados temos o resultado da balança comercial (SILVA, LUIZ, 2001).

A balança comercial é a medida que o governo tem para saber se o país tem exportado mais que importado, ou seja, tem vendido mais bens e produtos do que comprado, ou vice-versa. A balança é um importante dado para o governo, pois é através dessa informação que o governo terá respaldo para criar barreiras comerciais para a entrada de produtos e incentivos para exportação (subsídios), sendo esse um conjunto para que o governo mantenha a balança comercial estável. (PACIEVITCH, 2015)

Tendo por base a teoria de comércio internacional, a balança comercial ao fechar com números positivos demonstra que o país arrecadou mais dinheiro e tem bons resultados em suas negociações com os outros países, logo, quando ela está com valores negativos significa que estamos perdendo dinheiro e deixando de aumentar o capital interno, ou seja, estamos enviando dinheiro para fora e reduzindo nossas riquezas. Logo o governo do país é quem controla tanto a importação quanto a exportação, lançado sobre esses impostos e demais encargos, onde esses irão incentivar ou desmotivar o mercado em ambas as situações (importação ou exportação). (CARVALHO, SILVA, 2007).

3. METODOLOGIA

Para atender o objetivo principal deste trabalho, que consiste em analisar os resultados dos meses de fevereiro na série histórica de 1995-2015, da balança comercial brasileira, analisaram-se os resultados do período.

A coleta de dados secundários foi utilizada para demonstrar os resultados do Brasil na série analisada. Utilizou-se o banco de dados do Ministério da Indústria e Comércio, que disponibiliza em seu *site* as informações referentes a balança comercial (exportações e importações).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

4.1 Exportações brasileiras(1996-2015)

Exportações é a venda de mercadorias produzidas no país para outros países, isto é, corresponde à demanda de não-residentes por mercadorias produzidas no país (GREMAUD, VASCONCELOS, JUNIOR, 2004, p.265).

O Brasil sempre foi reconhecido internacionalmente por ser um país exportador de produtos manufaturados (MEDEIROS, 2013), ou seja, produtos que possuem valor agregado, que aumentam a lucratividade dos produtores nacionais, pois eles agregam o valor do seu trabalho no produto final exportado. Um bom exemplo para isso é o suco de laranja, o Brasil manufatura a laranja e exporta esse produto em larga escala. Mas desde 2011 esse produto tem perdido força para os produtos básicos, esses que tiveram um aumento significativo, sendo atualmente o maior representante das exportações brasileiras. Conforme os Gráficos 1 e 2 pode-se analisar melhor esse aumento de exportações entre os anos de 1996-2015.



3º SIMPÓSIO
SUSTENTABILIDADE E
CONTEMPORANEIDADE
NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

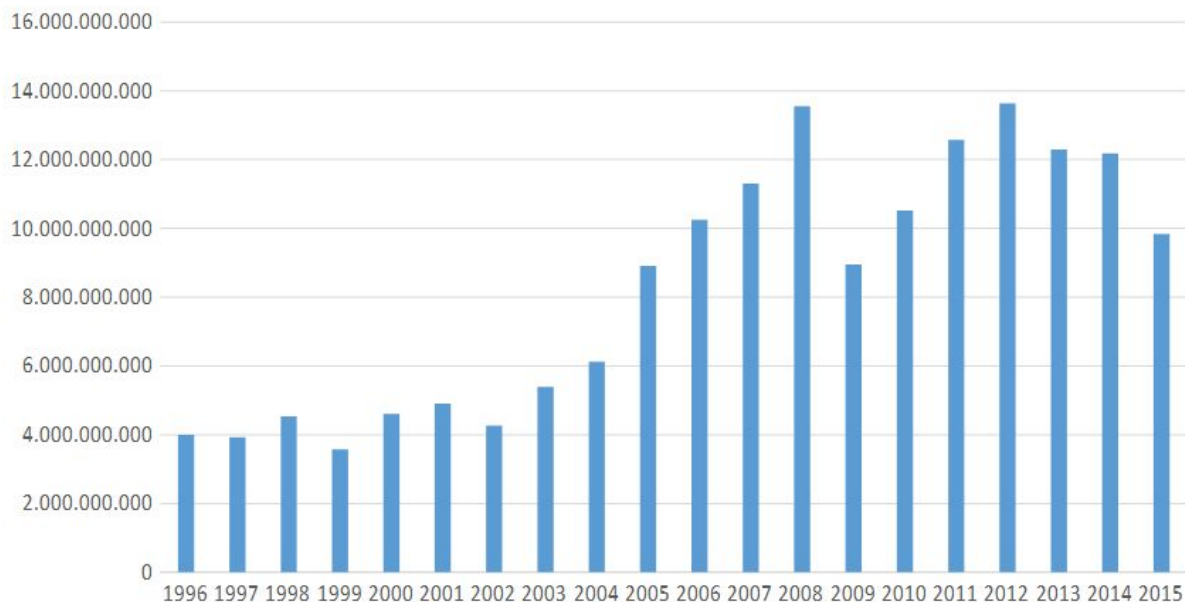
DIAS 9, 10 E 11
DE JUNHO
DE 2015



COOPEX

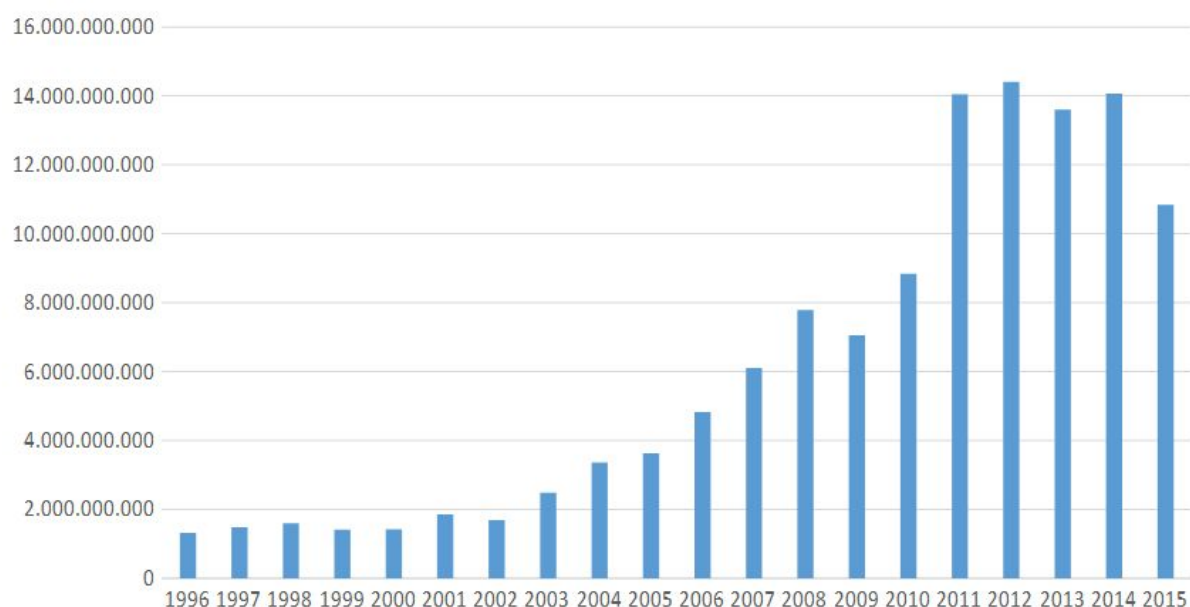


Gráfico 1: Exportações de Produtos Manufaturados em Fevereiro. (US\$ FOB)



Fonte: Site do Ministério de Desenvolvimento da Indústria e Comércio (MDIC) (adaptado pelos autores)

Gráfico 2: Exportações de Produtos Manufaturados em Fevereiro. (US\$ FOB)



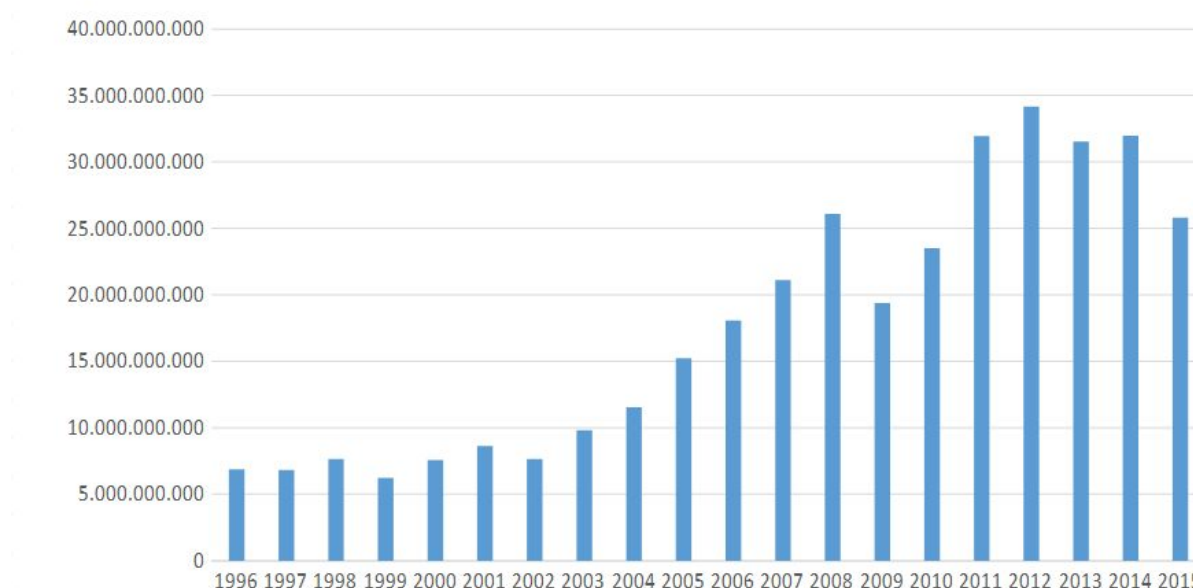
Fonte: Site do Ministério de Desenvolvimento da Indústria e Comércio (MDIC) (adaptado pelos autores)

Com base nas informações dos gráficos podemos ver que o Brasil na série, conforme citamos anteriormente, sempre teve os produtos manufaturados (produtos fabricados em grande quantidade, de forma padronizada e em série, ex: açúcar, café solúvel, carne bovina, suco de laranja e etc.) como o seu principal produto exportado, mas a partir de 2011, pode-se analisar como os produtos básicos (algodão bruto, milho em grão, soja, etc.) começaram a ganhar mais força e se tornaram o produto mais exportado pelo produtor nacional, isso se deve muito a falta de tecnologia no país e o avanço da mesma em outros países, pois se torna mais rentável importar o produto básico, ainda por manufaturar,

agregando o valor de sua mão de obra onde pode se vender ele posteriormente com maior valor e fazendo com que diminua o valor arrecadado com esses produtos pelo país exportador dele in natura, dado esse que demonstra alguns dos indícios da situação atual da balança, conforme iremos demonstrar mais a frente.

Já no agregado total, analisa-se que a exportação teve um aumento consideravelmente muito bom dentro a série estudada, devido a abertura comercial e a outros fatores, como subsídios e interesse externos em produtos nacionais. Pode ser melhor demonstrado através do gráfico 3.

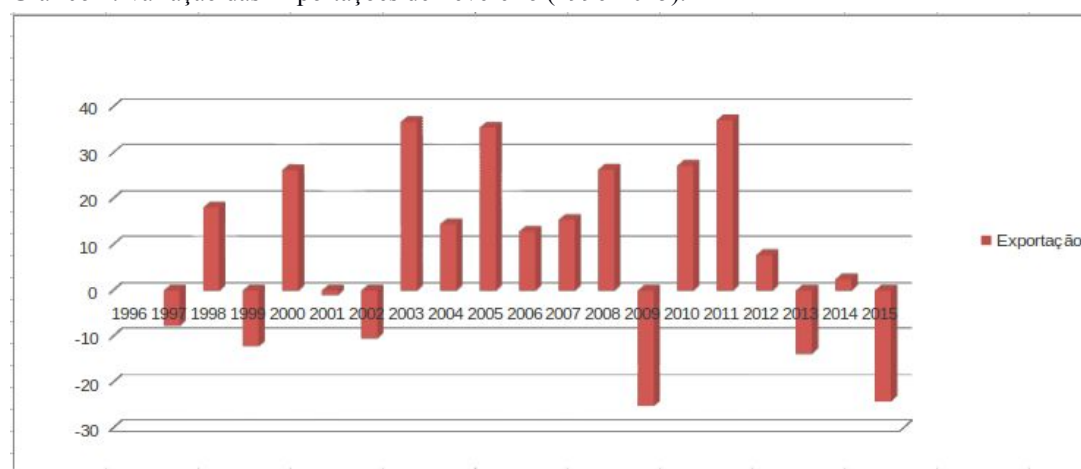
Gráfico 3: Exportação total em US\$ FOB entre 1996-2015.



Fonte: Site do Ministério de Desenvolvimento da Indústria e Comércio (MDIC) (adaptado pelos autores)

Conforme dados do Gráfico 3, analisa-se que até 2003, o Brasil nunca tinha passado do patamar de 10 Bi US\$ de dolores de exportação, isso somando todos os tipos de produtos (básicos, semifaturados, manufaturados e ops. Esp.), mas a partir de 2004 passamos desse patamar e desde 2007, exceto o ano de 2009, o Brasil não exportou menos de 20 bi US\$, mas conforme estudamos a variação de um ano para o outro a exportação demonstra que teve muitos impactos, conforme números do Gráfico 4, o Brasil apresentou oscilações por força do mercado interno ou por força do mercado externo.

Gráfico 4: Variação das Exportações de Fevereiro (1996-2015).



Fonte: Site do Ministério de Desenvolvimento da Indústria e Comércio (MDIC) (adaptado pelos autores)



Observa-se no Gráfico 4, na série estudada, que as exportações sofreram forte impacto de variação sob o ano anterior, nos anos de 1997, 1999, 2002, 2009 e 2013 além do resultado do ano presente (2015). Momentos em que o mercado externo sofria algumas variações, principalmente em 2009, quando houve uma grande crise nos Estados Unidos, que afetou os negócios do mundo inteiro. Como grande importador e detentor da moeda mais forte do mundo, as dificuldades financeiras apareceram devido a crise nos bancos norte-americanos.

Agora o resultado apresentado em 2015, tem muita relação com a instabilidade política do país, com as eleições ocorridas em outubro e uma nova equipe de governo, o Brasil passou no mês de fevereiro por um de seus piores resultados na série analisada, levando em consideração que o pior resultado como citado anteriormente foi em 2009, movido pela crise americana, pode-se analisar que o resultado apresentado em fevereiro do ano de 2015 é um resultado alarmante para o governo, qual cabe incentivar a mudança para que haja uma reação na exportação dos produtos.

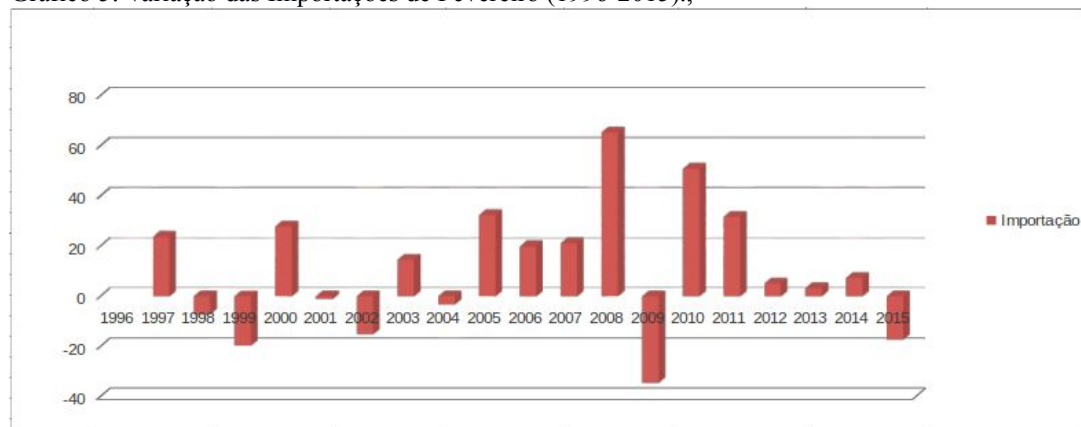
4.2 Importações brasileiras (1994-20150)

Importação é a compra de mercadorias produzidas em outro país por residentes do país (GREMAUD, VASCONCELOS, JUNIOR, 2004, P.265).

O Brasil como é reconhecido um país exportador de produtos primários, é um grande importador de produtos manufaturados e de tecnologia, por ser um país que necessita de importar esses tipos de produtos o país perde de ganhar dinheiro devido a falta de investimento interno na manufatura e desenvolvimento de tecnologia. Na série analisada as importações que mais tem valores são as de petróleo, veículos e tecnologia.

Na série analisada conforme números do Gráfico 5, o Brasil apresentou uma importação sempre com dados muito próximo com referência do ano anterior, exceto alguns anos.

Gráfico 5: Variação das Importações de Fevereiro (1996-2015).,



Fonte: Site do Ministério de Desenvolvimento da Indústria e Comércio (MDIC) (adaptado pelos autores)

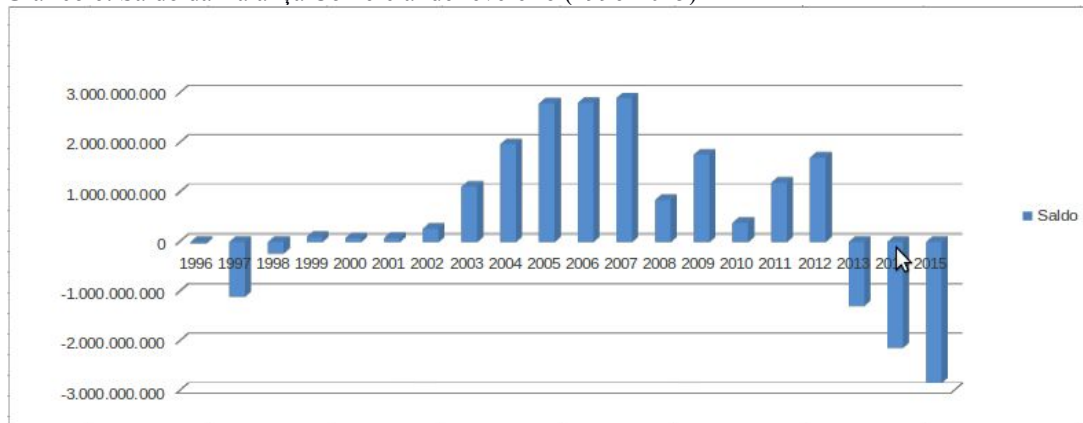
Como já citado anteriormente, o Brasil teve grandes diferenças com referência a importação do mesmo mês no ano anterior, mas podemos notar que em 2008 a importação brasileira teve um aumento relativamente grande, aumento esse movido pela importação de veículos, cujo estavam com incentivos para a compra de carros sem a cobrança de IPI e liberação de crédito dos bancos.

Logo em 2009 a importação recuou, recuo esse devido a grave crise que atacou os EUA, mas logo no ano seguinte o país voltou a importar com força, mas em 2015 devido também pela instabilidade política esse resultado voltou a diminuir, ficando novamente o Brasil com deficit referente ao ano anterior no mês de Fevereiro, número até agradável mas quando se analisa a balança comercial pode-se notar que ao invés de cair mais a importação do que a exportação, o resultado foi ao contrário, como podemos analisar no próximo tópico.

4.3 Balança comercial brasileira (fev.1996- fev.2015)

Os resultados da balança comercial brasileira para o mês de fevereiro, na série histórica de 1996-2015, demonstra que o Brasil nesse período apresentou grande variação. Mas nos últimos resultados apresentados para o mês analisados são os piores desde 1989, segundo o próprio governo que acende um sinal de alerta referente a esse resultado. No Gráfico 6, demonstram-se resultados dos últimos 20 anos da balança comercial brasileira em US\$.

Gráfico 6: Saldo da Balança Comercial de fevereiro (1996-2015)



Fonte: Site do Ministério de Desenvolvimento da Indústria e Comércio (MDIC) (adaptado pelos autores)

Pode-se analisar com esses dados que a série analisada, de acordo como o Gráfico 6, para o mês de fevereiro mostra um período de baixos rendimentos no início do plano real (entre 1996-2002), resultados esses que mostravam que o país ainda estava se adaptando, mas ainda não eram resultados negativos, exceto o ano de 1997 que o Brasil teve um aumento considerável nas importações e poucos incentivos para exportação, fazendo com que o resultado do ano de 1997 um dos piores de todos os tempos. A partir de 2002 o Brasil começou a sua melhor série da história que foi até o ano de 2012, onde o Brasil teve superávit em sua balança em todos os anos, fazendo com que o país crescesse e aumentasse a sua representatividade nas bolsas externas, isso para o mês de fevereiro, mas a partir dessa série o país começou a passar por um de seus piores momentos, onde 2013 foi obtida o pior resultado da balança desde 1997 e agora em 2015 alcançando o pior resultado desde 1989, onde o déficit da balança para fevereiro chegou a US\$ 2,8 bilhões de dólares, logo no acumulado geral para o ano de 2015 (somando Janeiro e Fevereiro) chega a US\$ 6 bilhões, resultado esse preocupante, pois o Brasil estava em uma reta de crescimento forte, já aparecia entre as maiores potências do mundo, mas com esse resultado movido pela crise interna por problemas políticos faz com que o Brasil desacelere seu crescimento e perca para os seus países concorrentes, até vizinhos de continente, em meta de crescimento anual.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o país apresentou no período analisado (1996-2015), uma redução muito drástica no saldo de sua balança comercial para o mês de fevereiro no ano de 2015. Esse foi o pior resultado não só da série analisada, mas sim desde 1989 (MDIC), esse resultado demonstra que o país enviou mais riquezas para fora do que investiu em território nacional.

Esses resultados apresentados, tem muita influência pela situação política nacional e também pela comunicação facilitada com mercados externos. Com influência das eleições, o momento político do país passou por muitas indefinições, principalmente pela dúvida na escolha de o ministro da fazenda e isso fez com que gerasse muitas instabilidades no mercado financeiro, junto com a alta do dólar e demais situações que se agravaram fazendo com que o resultado para o mês de fevereiro de 2015 fosse tão ruim. Também com a possibilidade de comunicação com o mercado externo facilitado. O consumidor final começou a estar mais próximo do vendedor externo, pois a através de internet e telefone, o consumidor tem acesso a um produto que tem mais qualidade e muitas vezes é bem mais em conta do que o produto fabricado no próprio país. Logo na série estudada, isso fez com que aumentasse gradativamente a importação de tecnologia e matérias primadas mais em conta e de melhor resultado.

Esses fatores apresentados são alguns do que interferiram no resultado da balança comercial no período estudado. Cabe ao governo fazer com que a balança volte a se estabilizar e demonstrar resultado positivos, com incentivos (subsídios) a bens exportados, incentivando o produtor nacional a vender sua produção para fora do país, e gerar impostos, barreiras e taxas para produtos importados, para que se compre menos produtos de outros países, para que a balança volte a apresentar resultados positivos.

REFERÊNCIAS



RAULINO, A. L. P., NÓBREGA, B. F. C., COSTA P. C. P. Comércio Exterior Brasileiro: Os Avanços E Desafios Econômicos De Uma Nação Emergente Dos Anos 90 À Atualidade. Disponível em: http://www.redenet.edu.br/publicacoes/arquivos/20080922_091831_COME-011.pdf Acesso em: 17 mar. 2015.

ROQUE, L. Uma Breve História do Plano Real, aos seus 18 anos. Disponível em: <http://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1294>

NOBREGA, M. O Dilema da Balança Comercial. <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/4/18/dinheiro/4.html> Acesso em: 17 mar. 2015.

MARTELLO, A. Balança Comercial Tem Pior Resultado da Séria para Meses de Fevereiro. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/balanca-comercial-tem-pior-resultado-para-meses-de-janeiro-em-21-anos.html> Acesso em: 05 mar. 2015.

PACIEVITCH, T. Balança Comercial. Disponível em: <http://www.infoescola.com/economia/balanca-comercial/> Acesso em: 25 mar. 2015.

Gráficos e Dados secundários, disponível em: <http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=4931&refr=1161> Acesso em: 05 mar. 2015

VASCONCELLOS, M. A. S., GARCIA, M. E. **Fundamentos da Economia**. 2 edição 2004.

GREMAUD, A. P. **Economia Brasileira Contemporânea**. 5 Edição 2004.

SILVA, C. R. L., LUIZ, S. **Economia e Mercados: Introdução à Economia**. 1992



3º SIMPÓSIO
SUSTENTABILIDADE E
CONTEMPORANEIDADE
NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

DIAS 9, 10 E 11
DE JUNHO
DE 2015



COOPEX



Anexo A – Dados da série histórica da Balança Comercial para os meses de Fevereiro 1996-2015.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO Secretaria de Comércio Exterior		BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA E CORRENTE DE COMÉRCIO US\$ FOB JANEIRO / FEVEREIRO				BCB001A			
ANO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO	CORRENTE DE COMÉRCIO	VARIÇÃO RELATIVA SOBRE ANO ANTERIOR				
					EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO	CORRENTE DE COMÉRCIO	
1996	6.877.643.970	6.874.578.048	3.065.922	13.752.222.018	-	-	-	-	
1997	6.830.222.920	6.761.432.337	68.790.583	13.591.655.257	-0,69	-1,65	2143,72	-1,17	
1998	7.632.787.143	8.584.508.459	-951.721.316	16.217.295.602	11,75	26,96	-	19,32	
1999	6.216.021.789	6.833.738.146	-617.716.357	13.049.759.935	-18,56	-20,39	-	-19,53	
2000	7.578.769.333	7.615.613.037	-36.843.704	15.194.382.370	21,92	11,44	-	16,43	
2001	8.628.413.912	9.025.240.946	-396.827.034	17.653.654.858	13,85	18,51	-	16,19	
2002	7.638.957.367	7.200.653.644	438.303.723	14.839.611.011	-11,47	-20,22	-	-15,94	
2003	9.820.209.867	7.541.505.334	2.278.704.533	17.361.715.201	28,55	4,73	419,89	17,00	
2004	11.542.690.581	7.978.455.374	3.564.235.207	19.521.145.955	17,54	5,79	56,41	12,44	
2005	15.229.068.662	10.242.061.530	4.987.007.132	25.471.130.192	31,94	28,37	39,92	30,48	
2006	18.061.310.898	12.423.102.136	5.638.208.762	30.484.413.034	18,60	21,29	13,06	19,68	
2007	21.113.372.820	15.689.449.011	5.423.923.809	36.802.821.831	16,90	26,29	-3,80	20,73	
2008	26.076.804.191	24.306.565.089	1.770.239.102	50.383.369.280	23,51	54,92	-67,36	36,90	
2009	19.368.325.601	18.137.312.550	1.231.013.051	37.505.638.151	-25,73	-25,38	-30,46	-25,56	
2010	23.502.304.342	23.293.819.647	208.484.695	46.796.123.989	21,34	28,43	-83,06	24,77	
2011	31.946.823.231	30.357.141.707	1.589.681.524	62.303.964.938	35,93	30,32	662,49	33,14	
2012	34.168.136.334	33.773.613.872	394.522.462	67.941.750.206	6,95	11,25	-75,18	9,05	
2013	31.516.192.530	36.850.091.796	-5.333.899.266	68.366.284.326	-7,76	9,11	-	0,62	
2014	31.960.023.152	38.156.604.839	-6.196.581.687	70.116.627.991	1,41	3,55	-	2,56	
2015	25.796.275.229	31.811.490.739	-6.015.215.510	57.607.765.968	-19,29	-16,63	-	-17,84	
BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - FEVEREIRO/2015									

- 5 -



3º SIMPÓSIO
SUSTENTABILIDADE E
CONTEMPORANEIDADE
NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

DIAS 9, 10 E 11
DE JUNHO
DE 2015



Anexo B – Dados da série histórica da Exportação para os meses de Fevereiro 1996-2015.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO Secretaria de Comércio Exterior			EXPORTAÇÃO BRASILEIRA POR FATOR AGREGADO US\$ FOB JANEIRO / FEVEREIRO										BCE004A				
ANO	BÁSICOS		SEMIMANUF.		MANUF.		OPS.ESP.		TOTAL	VARIACÃO RELATIVA SOBRE ANO ANTERIOR					TOTAL		
	VALOR	PART. %	VALOR	PART. %	VALOR	PART. %	VALOR	PART. %		BÁSICOS	SEMI MAN.	MANUF.	OPS. ESP.				
1996	1.318.323.804	19,17	1.398.505.326	20,33	4.002.643.925	58,20	158.170.915	2,30	6.877.643.970	-	-	-	-	-			
1997	1.480.013.326	21,67	1.284.813.319	18,81	3.925.141.997	57,47	140.254.278	2,05	6.830.222.920	12,26	-8,13	-1,94	-11,33	-0,69			
1998	1.597.859.096	20,93	1.382.346.513	18,11	4.533.845.058	59,40	118.736.476	1,56	7.632.787.143	7,96	7,59	15,51	-15,34	11,75			
1999	1.408.159.660	22,65	1.148.280.497	18,47	3.568.225.145	57,40	91.356.487	1,47	6.216.021.789	-11,87	-16,93	-21,30	-23,06	-18,56			
2000	1.415.086.820	18,67	1.402.244.987	18,50	4.601.329.048	60,71	160.108.478	2,11	7.578.769.333	0,49	22,12	28,95	75,26	21,92			
2001	1.851.928.766	21,46	1.451.587.784	16,82	4.900.398.500	56,79	424.498.862	4,92	8.628.413.912	30,87	3,52	6,50	165,13	13,85			
2002	1.686.444.386	22,08	1.210.081.709	15,84	4.267.055.124	55,86	475.376.148	6,22	7.638.957.367	-8,94	-16,64	-12,92	11,99	-11,47			
2003	2.482.329.031	25,28	1.752.660.943	17,85	5.387.982.783	54,87	197.237.110	2,01	9.820.209.867	47,19	44,84	26,27	-58,51	28,55			
2004	3.358.617.465	29,10	1.867.064.948	16,18	6.127.181.933	53,08	189.826.235	1,64	11.542.690.581	35,30	6,53	13,72	-3,76	17,54			
2005	3.630.934.729	23,84	2.391.673.282	15,70	8.904.099.912	58,47	302.360.739	1,99	15.229.068.662	8,11	28,10	45,32	59,28	31,94			
2006	4.827.094.730	26,73	2.514.051.382	13,92	10.248.970.636	56,75	471.194.150	2,61	18.061.310.898	32,94	5,12	15,10	55,84	18,60			
2007	6.099.320.927	28,89	3.246.140.832	15,37	11.304.642.380	53,54	463.268.681	2,19	21.113.372.820	26,36	29,12	10,30	-1,68	16,90			
2008	7.784.250.881	29,85	3.941.143.620	15,11	13.552.781.451	51,97	798.628.239	3,06	26.076.804.191	27,62	21,41	19,89	72,39	23,51			
2009	7.047.724.224	36,39	2.963.845.612	15,30	8.954.741.318	46,23	402.014.447	2,08	19.368.325.601	-9,46	-24,80	-33,93	-49,66	-25,73			
2010	8.829.854.699	37,57	3.512.045.845	14,94	10.518.432.013	44,75	641.971.785	2,73	23.502.304.342	25,29	18,50	17,46	59,69	21,34			
2011	14.047.364.109	43,97	4.607.232.159	14,42	12.572.810.582	39,36	719.416.381	2,25	31.946.823.231	59,09	31,18	19,53	12,06	35,93			
2012	14.407.855.312	42,17	5.208.710.925	15,24	13.639.358.400	39,92	912.211.697	2,67	34.168.136.334	2,57	13,06	8,48	26,80	6,95			
2013	13.599.594.614	43,15	4.794.825.741	15,21	12.294.040.768	39,01	827.731.407	2,63	31.516.192.530	-5,61	-7,95	-9,86	-9,26	-7,76			
2014	14.063.772.771	44,00	4.669.721.062	14,61	12.181.747.505	38,12	1.044.781.814	3,27	31.960.023.152	3,41	-2,61	-0,91	26,22	1,41			
2015	10.841.495.056	42,03	4.370.429.350	16,94	9.833.615.763	38,12	750.735.060	2,91	25.796.275.229	-22,91	-6,41	-19,28	-28,14	-19,29			

Obs.: Até 1996, os FATORES AGREGADOS eram agrupados por NBM-SN. A partir de 1997, passaram a ser por NCM.

BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - FEVEREIRO / 2015

- 8 -